



**Município de Santa Marta de Penaguião
Assembleia Municipal**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO
CONCELHO DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO,**

NO DIA 25 DE JUNHO DE 2026

N.º 05/2026

----- MESA DA ASSEMBLEIA: -----

----- Presidente – José Emílio Esteves da Silva, 1.º Secretário – Manuel Aguiar Rego

2.ª Secretária – Sílvia Cristina Carvalho Pereira. -----

----- PRESENÇAS: -----

----- Deputados Municipais Eleitos pelo PS: -----

----- Cesário Pinto Canário, David Manuel Conde Madureira Costa Almeida, Catarina da Conceição Silva, Catarina Pinto Guedes, José Manuel Amorim Almeida, Fernando César Moreira Lopes Borges, José Afonso Matos Castro Gonçalves, Pedro Miguel Amaral Madureira Sampaio, Gil Carlos Lourenço Teixeira, José Tiago Teixeira Sequeira, João Macedo de Carvalho, Maria Inês Rodrigues Alves de Sousa e Jorge Malheiros Brás. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Por Medrões Sempre”: -----

----- Branca Maria Magalhães Bernardo Mota. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Cumieira Sempre”: -----

----- Américo Salgueiro Garcia. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela coligação PPD/PSD e CDS-PP: -----

----- Jorge Miguel Ribeiro Teixeira, Tiago Borges Magalhães, Maria Enide Gouveia da Silva Menezes Seixas, Luís Filipe Teixeira Ribeiro e António Manuel Rocha Gomes. -

----- **Deputados Municipais Eleitos pelo CHEGA:** -----

----- Luís Manuel Esteves Catarino. -----

----- **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Paula Cristina Morais Guedes Borges, Rosa Martins Cardoso, Luís Manuel Frederico Moreira, António Paulo Monteiro Pinto Conceição, Tiago Artur Sequeira Cardoso e Maria Manuel Aires Nogueira. -----

----- **AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS:** Não houve. -----

----- **PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL:** Sílvia da Fonseca Silva, Presidente da Câmara Municipal; Daniel Filipe Matos dos Santos, Vice-Presidente; Fernando Mourão Gonçalves, Hugo Alexandre Cunha Sequeira e Carla Maria Pinto Borges Frederico Guedes, Vereadores. -----

----- **SECRETARIOU:** Emanuel Rodrigues Costa, Chefe da Unidade de Contratação Pública. -----

----- **HORA DE ABERTURA:** 18:00 HORAS. -----

----- **ATA DA SESSÃO:** Aprovada, por unanimidade, em minuta no final da sessão. --

----- **1 – PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”:** -----

----- **1.1 –** Discussão e aprovação da ata da Sessão Extraordinária do dia 25 de abril e da sessão ordinária realizada no dia 30 de abril de 2026. -----

----- **1.2 –** Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento aos Senhores Deputados Municipais da correspondência recebida. -----

----- **1.3 -** Assuntos de Interesse Municipal. -----

----- **2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

----- **2.1** – Apreciar a informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

----- **2.2** – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 2º Semestre de 2025 (alínea d), n.º 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 5 de maio de 2026). -----

----- **2.3** – Deliberar sobre o Projeto de Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo Urbano do Município de Santa Marta de Penaguião (artigo 8.º da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto - Deliberação da Câmara Municipal de 7 de abril de 2026). -----

----- **2.4** – Deliberar sobre a 5.ª Alteração Orçamental Modificativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento 2026 (nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º e da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de junho de 2026). -----

----- **2.5** – Deliberar sobre a Prestação de Contas Consolidadas e Relatório de Gestão – 2025, (n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, na sua redação atual, conjugada com a alínea I) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de junho de 2026). -----

---- **Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Ordinária do dia 25 de junho de 2026. -----

----- *“Sejam bem-vindos a mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal. Começo por cumprimentar a senhora Presidente da Câmara Municipal, os senhores*



Vereadores, senhores Deputados, senhores colaboradores e o digníssimo público aqui presente. Muito obrigada pela vossa presença. Muito obrigado a todos.” -----

----- 1 – PERÍODO “ANTES DA ORDEM DO DIA”: -----

----- Após verificação da existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão. -----

----- 1.1 – Discussão e aprovação da ata da Sessão Extraordinária do dia 25 de abril e da sessão ordinária realizada no dia 30 de abril de 2026. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu as respetivas atas à votação. -----

----- DELIBERAÇÃO: Aprovadas por unanimidade. -----

----- 1.2 – Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento aos Senhores Deputados Municipais da correspondência recebida e remetida. -----

---- Destacou o recebimento de carta da família do Eng.ª António Sequeira a agradecer o Voto de Pesar pelo seu falecimento, que foi lido em voz alta pela senhora deputada Sílvia Cristina Carvalho Pereira. -----

----- “Ex.mo Sr. Presidente e restante mesa, senhora Presidente da Câmara e senhores Vereadores e senhores Deputados. Vou ler o ofício que a Dr.ª Maria Alexandrina de Queirós Couceiro da Costa Sequeira enviou a esta assembleia: -----

----- Exmos. Senhores: Tendo-nos sido gentilmente entregue um exemplar da ata da reunião ordinária da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião, ocorrida a 24 de fevereiro de 2026, onde é mencionado o voto de pesar aprovado por

unanimidade nessa reunião, a família de António José Cardoso de Sequeira vem, reconhecidamente, agradecer. Com os melhores cumprimentos.” -----

----- 1.3 – Assuntos de Interesse Municipal. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção aos Senhores Deputados. -----

-----Solicitou a palavra o senhor deputado Cesário Canário, que após cumprimentar todos os presentes, proferiu as seguintes palavras: -----

----- “Boa tarde senhor Presidente da Assembleia, permita-me que o cumprimente e na sua pessoa os restantes membros da Mesa, senhora Presidente da Câmara, senhor Vice-Presidente, senhora Vereadora e senhores Vereadores, senhores Presidentes de Junta, que por inerência fazem parte desta Assembleia, senhoras e senhores deputados da Assembleia, senhores secretários desta Assembleia, digníssimo público, minhas senhoras e meus senhores. Antes de ler o voto de pesar, quero dizer aqui a forma como todos os grupos aceitaram a apresentação deste documento em conjunto. Tomei a iniciativa, fiz os meus contactos, com o senhor deputado Jorge Teixeira que concordou plenamente, senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cumieira, senhor deputado Luís Catarino, senhora presidente da Junta de freguesia de Medrões. Isto revela que quando se trata do essencial, estamos todos no mesmo sentido. Foi uma boa atitude e quero dizer que estou muito grato e vou passar a ler: -----

----- Voto de Pesar -----

----- Faleceu no passado dia 31 de maio de 2026, aos 91 anos de idade o professor Manuel Joaquim Alves Tuna, deixando profundamente consternados todos quantos com ele privaram, sua família, amigos e comunidade local. Nascido aos 27 dias do

mês de abril de 1935 no lugar de Mascozelo da União de freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova – Vale da Campeã – Concelho de Vila Real, foi residente na freguesia de Fornelos do concelho de Santa Marta de Penaguião, foi Pároco muito importante para a história de Fornelos, no concelho de Santa Marta de Penaguião. -----

O percurso cívico e político do Professor Tuna, ficou intimamente ligado ao nosso concelho. Desempenhou as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião, desde 25 de fevereiro de 1977 até 30 de outubro de 1982, liderando este órgão deliberativo com elevado sentido de rigor, elevação democrática e respeito institucional. Desempenhou ainda as funções de deputado municipal de 07 de fevereiro de 1983 a 28 de dezembro de 2001. -----

Deixou um legado indelével no poder local democrático, onde ficou muito conhecido por ter salvado e estudado o valioso património histórico local da região, tendo como referência máxima a descoberta arqueológica do Forno Cerâmico Romano de Fornelos. -----

Os idosos da terra falavam de uma antiga "fábrica com chaminé" que existia no lugar da Ponte, entre Louredo e Fornelos. Decidiu ir atrás destas histórias populares para perceber se eram verdade. No ano de 1980, juntou-se aos arqueólogos Armando Coelho da Silva e António Baptista Lopes para escavar o local. Conseguiram desenterrar e salvar um forno real do tempo dos romanos, usado para cozer peças de barro há muitos séculos. -----

Graças ao seu esforço e curiosidade, este pedaço da história de Portugal não se perdeu e foi protegido para o futuro, por si, e pelo Município de Santa Marta de Penaguião. -----

Lecionou em várias escolas, tendo terminado a sua carreira na escola secundária Camilo Castelo Branco em Vila Real, no 3.º Ciclo do Ensino Básico. -----

A sua partida representa uma perda significativa para a nossa comunidade, constituindo um exemplo inspirador para todos os penaguienses. Assim e tendo em conta o exemplo da sua vida, o constante dinamismo e a muita intervenção cívica que sempre soube demonstrar, propomos; 1 - Que a Assembleia Municipal aprove um VOTO DE PESAR pela morte do Professor Manuel Joaquim Alves Tuna, reconhecendo o seu contributo e dedicação ao município; 2 - Guardar um minuto de silêncio em sua memória; 3 - Que deste voto de pesar seja dado conhecimento à sua família as mais sentidas condolências. Santa Marta de Penaguião, 25 de junho de 2026. Os Proponentes: Deputados do Partido Socialista, Por Medrões Sempre, Deputados da coligação PPD/PSD e CDS/PP, Deputado do Chega e Deputado pelo Movimento Cumieira Sempre””. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por unanimidade.** -----

-----Solicitou a palavra o senhor deputado Jorge Teixeira, que após cumprimentar todos os presentes, proferiu as seguintes palavras: -----

----- “Cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia e restante Mesa, cumprimentar a senhora Presidente de Câmara e todo o Executivo Municipal, senhores Vereadores, cumprimentar os meus colegas Deputados Municipais, senhores Presidentes de Junta, senhores funcionários aqui presentes e o público em geral. A minha primeira intervenção é para felicitar e ver com bastante agrado as obras que estão em concurso e obras que já foram entregues, obras com grande dignidade para o Município, como é o caso do Auditório, como é o caso do concurso do Fórum, o telhado da Biblioteca e é sempre bom registar isso e felicitar a iniciativa que o Município, no caso o Executivo, fez em relação a isso. Mas também dizer-vos que quando as coisas são más não são só para um lado e quando são boas também não são só para um lado.

Quem nos tem ouvido aqui ao longo do último mandato, tem sido quase assembleia sim, assembleia não, quer pelos vereadores, quer pela nossa bancada, o facto destas obras serem de grande importância e serem necessárias para o Município, mas fica aqui a ressalva de felicitar o executivo pela implementação destas obras bem como, alguns princípios para o cumprimento de promessas eleitorais como é o caso do Parque de Medrões, cujo terreno já foi adquirido. Depois outro assunto que eu trago aqui é o Pavilhão de Fontes. Quem se lembra também, pouco antes das eleições, ouviu-se um burburinho grande no Facebook, que seria: “Agora sim, vamos ter em Fontes um pavilhão em condições” e “agora vai ser tudo construído” “e agora vai ser isto e agora vai ser aquilo”. Na verdade, quem passar por lá, o Pavilhão em Fontes continua igual senão pior e eu pergunto: quem tanto se vangloriava com o Pavilhão de Fontes, será que foi só durante a campanha ou agora já não será uma prioridade? Depois também aproveito que estou a falar sobre Fontes - não sei se ontem tiveram oportunidade de ver que a RTP está a passar um documentário relativamente à importância da água no território nacional. Eu acho que nós, aqui nesta assembleia devíamos trazer aqui essa importância que é a água e o aproveitamento da água. E ao falar em aproveitamento, temos de falar necessariamente sobre os pontos de água no Marão, que continuam há bastantes anos ao abandono. Pontos de água que são essenciais para o combate a incêndios, para as próprias pastagens e por aí fora. Dizer também que nós temos algum rios e ribeiras onde a água devia ser melhor aproveitada. É algo que a minha bancada acha que é essencial, haver um maior e melhor aproveitamento dos recursos hídricos em algo essencial para a agricultura, como também para outras coisas. Já que estou a falar de água, continuo para falar sobre as intempéries. Na Veiga também lá passa um ribeiro que inundou. Aquilo

trouxe muito entulho e o que é certo, é que as intempéries já foram há meses. Já foram vistos por lá funcionários do município, mas até agora continua igual e quando eu falo nesse tipo de situações, que é preciso fazer é limpeza, ou seja, carregar o entulho, que na altura tirou o senhor Presidente da Junta da Cumieira e limpar o ribeiro para a água escoar e passar. Há pessoas que querem ir para os campos, não conseguem passar, há quem queira regar e não tem água para regar e quem tem ouvido, julgo eu, é o Presidente da Junta. Agora pergunto eu, se fosse um muro que tivesse caído, uma via obstruída, agora estamos a falar de carregar e descarregar entulho. Não sei se é preciso fazer um projeto, o que será preciso para fazer uma coisa tão básica e tão simples. Eu sei que foi a única mesa de voto onde o PS não ganhou, mas se continuam com esta atitude então é que nunca ganham lá na vida. Depois também falar, até porque já tinha perguntado, é que quando falamos de dinheiros públicos temos de ter muito cuidado e atenção na forma como gastamos esse dinheiro. Relativamente ao Marão e ao estudo dos castanheiros, já foi em 2016 ou 2017, que 15, 16, ou 17 mil euros foram pagos por esse estudo e ainda ninguém sabe o que é feito disso. Por último, agora vamos ter um evento, felizmente que o Automóvel Clube da Régua não deixou que o evento desaparecesse - a Rampa não é de Santa Marta é a Rampa CAR e é por isso que eu trago aqui este assunto. Eles não deixaram que a Rampa fosse embora, mas já não vai chamar-se Rampa de Santa Marta, mas Rampa CAR ou seja, nós temos as estradas e fica-se por aí. Tivemos sorte porque eles assumiram os encargos da Rampa, mas quem estiver a ver na televisão, nem sabe que é em Santa Marta porque agora é Rampa CAR. Não sei se foi por retaliação que eles não quiseram o nome de Santa Marta, mas alguém de direito irá explicar isso, só que quem perde aqui é o Concelho. Obrigado.” -----

3.
4

-----Solicitou a palavra o senhor deputado Cesário Canário, que após cumprimentar todos os presentes, proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Senhor deputado Jorge, obrigado pelo reparo que fez e pelo cuidado que teve por falar na minha freguesia e no pavilhão. A informação que eu tenho do senhor Presidente da Junta é que já fez alguns contactos com pessoas habilitadas para aqueles arranjos e tem sido muito difícil. No entanto pela última conversa que tive com ele, está para muito breve a sua reparação e de facto, faz sentido esse seu reparo, mas o ponto da situação é este. Relativamente à Rampa senhor deputado, a senhora Presidente e o seu executivo, assumiram um compromisso publicamente de que não iriam fazer gastos quer na Rampa, quer na Semana Cultural e outros, porque havia necessidades, havia outras prioridades e nesse ponto de vista ninguém se insurgiu. Aliás, houve muita gente que louvou essa atitude, porque é uma atitude de muita coragem. Quanto ao nome, ainda bem que a senhora Presidente teve essa atitude de aceitar e o Clube Automóvel da Régua tomou essa iniciativa. A Rampa é de Santa Marta, ninguém lhe vai tirar o nome, este ano por razões que são bem conhecidas, senhor deputado acho que isso não nos afetará e para o ano, se não houver outras intempéries, tenho a certeza absoluta que o executivo tudo fará para trazer de volta a Rampa de Santa Marta. Queria também dizer-lhe que gostei que elogiasse os trabalhos do município, falando das obras, isso é bom, o reconhecimento e não vou enumerá-las. Vou só falar do seguinte: nós estamos a falar de obras em execução que se aproximam dos 3 milhões de euros, depois temos os procedimentos a concurso que andam à volta de 1 milhão de euros. Ora para nós e para mim pessoalmente, senhores deputados, isto é um comportamento exemplar do executivo. E porquê? Porque não está a pensar no tempo e quando vai ser útil e quando lhe vai dar mais*

apoio. Este executivo tem aproximadamente meio ano e em meio ano, goste-se ou não, isto é uma coisa que eu nunca vi. Se puxarmos atrás, nunca vi em meio ano um executivo arrancar com tantas obras e com tanto volume. Senhor deputado, eu pessoalmente acho que não há nada mais prejudicial na democracia como a demagogia, ela é perigosa. Aliás muito perigosa e tem destinatários fortes que são neste caso os penaguienses menos atentos, menos informados, incutindo-lhes ideias falsas e erradas. Ora como para mim e julgo que para todos nós, esta atividade deve ser encarada como uma atividade nobre, séria e muito cuidada, porque nós temos de ser sempre muito frontais e verdadeiros e eu queria deixar-lhe aqui duas questões. A primeira é que gostaria, que quando tivesse oportunidade, vir aqui explicar, porque de facto vocês fazem da vossa bandeira, aquela situação de “o executivo só em pessoal gasta quase 4 milhões de euros, isto é uma desgraça”, isso é inegável, vocês dizem isso. Então o desafio que lhe lanço, é que varinha mágica é que tem para explicar aos penaguienses, o que é que faria se fosse poder com esta situação. Depois senhor deputado não poderia deixar de dizer da mesma forma que fazem da vossa bandeira nas redes sociais e voltamos ao tempo da assembleia anterior, que o executivo passou com um saldo negativo de 1.728.296,32 euros - depois senhor deputado, se quiser dar essa explicação faça o favor, se não quiser esteja à vontade. Eu disse aqui nesta assembleia, que a interpretação que lhe estava a dar era a que mais lhe convinha, não foi capaz de dizer nessa assembleia que o exercício teve um saldo positivo de 41.528,82 euros, como resultado operacional. Senhor deputado, se o senhor não sabe distinguir o que é uma depreciação, então aí não chegamos lá. Terá oportunidade de vir aqui dizer. Sabe qual é, sabe como é que se deprecia por exemplo um edifício? Sabe quantos anos leva a depreciar? Este resultado aqui de 1.728.296,32

euros é impossível que fosse positivo, mas este é um resultado que provém exatamente das depreciações dos edifícios, dos equipamentos, das viaturas, etc. O senhor deputado que vem aqui dizer certamente porque tem esse conhecimento, e eu lancei-lhe este desafio, se sabe ou não como é que se deprecia por exemplo o Pavilhão ou o edifício aqui da Câmara e quanto tempo é que isso leva até chegar a zero. Portanto senhor deputado, fica aqui esta nota, espero que venha aqui responder às questões que lhe coloquei e fico a aguardar a sua posição. Muito obrigado.”-----

----- Solicitou a palavra o senhor deputado Tiago Magalhães, que proferiu as seguintes palavras: -----

----- “Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Deputados, Presidentes de Junta, funcionários da Câmara e público em geral. O tema que eu trago aqui hoje é basicamente sobre as limpezas da Páscoa, acho que são feitas pelo município, a limpeza dos monos, em todas as freguesias, de todas as ruas, faz aqui uma limpeza anual e cuida do ambiente do município. Porém se nós pretendermos fazer uma limpeza durante o ano, a gente não sabe como fazê-lo. Imaginemos que eu quero fazer uma renovação de uma cozinha, os móveis depois, não sei onde depositá-los. Pela população sei que há um depósito, nem sei muito bem como chamar aquele espaço. O que eu quero perceber, é se aquilo é um serviço ou propriedade da Câmara, ou se é privado, como é que funciona aquele depósito ali situado em Boi Morto. Muito obrigado.”-----

----- Solicitou a palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Boa tarde a todos. Cada um de nós tem uma forma de ser, uma forma de estar, uma forma de falar. Como estamos num lugar que merece respeito, consideração, até alguma tolerância e alguma empatia, certos comentários serão desnecessários e estou certa de que me estão a perceber. Portanto a forma de alguém estar, alguém expor. Há pessoas que são muito diretas e assertivas no assunto, outros gostam de explicar tudo muito explicadinho, comentários como “é uma seca” ou “isto ou aquilo”, não lhes fica bem, enquanto líderes, enquanto responsáveis políticos, enquanto pessoas que estamos aqui e acho que devemos poupar-nos a todos desse tipo de comportamento e ouvir todos com a mesma respeitabilidade e a mesma vontade. Muito bem, relativamente ao Pavilhão de Fontes, foi adjudicado no dia 15 de junho. Assunto resolvido. Poderia perder aqui mais alguns minutos a falar do empreiteiro, que como sabem não é fácil arranjar O empreiteiro como toda a gente sabe, recusou-se, depois foram os preços que foram discutidos, queriam subir, não é fácil, mas ultrapassamos tudo isto e a Junta de Freguesia de Fontes tem a sua obra adjudicada desde 15 de junho. Relativamente à importância da água, quem acompanhar o trabalho do município, nomeadamente na área do ambiente, percebe que tem sido uma preocupação para nós e continuará a ser e tudo faremos para que existam as melhores condições em relação a este bem essencial. Dizer que ainda não passou um ano desde que foi feita uma limpeza profunda ao Reservatório do Marão. Como sabem - já nessa altura ficou adjudicada, só não andou por uma questão de condições atmosféricas - está a decorrer uma obra numa estrada, que depois nos possibilitará pensar com calma e sem pressas, sem andarmos a correr atrás de protagonismos, em novos pontos, onde eles serão realmente precisos, onde eles ficarão bem colocados e onde serão efetivamente acessíveis, ou se será ou não ali o sítio certo,*

até porque em conversa com o nosso COM, já houve outro sítio que ele referiu que não o Marão e as explicações que ele deu foram muito válidas. Portanto os pontos de água nem sempre têm de ser na floresta. Depois, as intempéries terminaram em março, portanto entre o respirarmos, organizarmos e planearmos, passou abril, maio e junho. Entretanto deixem-me pô-los a todos a par de uma coisa que se calhar não sabem, não têm obrigação e se calhar até é bom. Nós não temos por hábito andar de grafonola na mão e se calhar até devíamos, era mais interessante. Foram feitas umas sinalizações sobre as intempéries ou melhor, foi mandada para os municípios uma plataforma para serem sinalizadas todas as pessoas que tiveram qualquer tipo de prejuízo. A plataforma foi lançada, o município também abriu e disponibilizou até um funcionário para preencher essas sinalizações e volto a referir a palavra sinalização. Tivemos uma média de 70/80 pessoas, porque muita gente fez em casa, porque sabiam ou tiveram ajuda para o fazer e então acabamos por não ter noção da quantidade de pessoas que teriam esses problemas. Curiosamente, posteriormente numa reunião da CIM, fomos informados que iríamos receber novas diretrizes e nova plataforma, agora dirigida à CCDRN, onde teriam de ser submetidos todos os prejuízos, medidos, fotografados, devidamente comprovados e assinados com termo de responsabilidade pelo autarca responsável. Todo o nosso concelho está impecável. O senhor Presidente da Junta de freguesia da Cumieira, merece toda a nossa consideração, até porque tem sido um bom parceiro nas limpezas, tem sido um bom parceiro em tudo aquilo que é preciso e, portanto, nós não queremos defraudar aqueles que trabalham connosco. Aliás, para mim, a frase não é “a única mesa onde o PS não ganhou”, o PS também não perdeu e que eu saiba o PSD também não ganhou. A última vez que confirmei era independente. E normalmente as pessoas

independentes, entendo eu, é a minha leitura política, normalmente os independentes estão-se a borrifar para os políticos, querem é trabalhar. Posto isto, abril, maio e junho, foi limpo todo o concelho, foi tornado transitável, efetivamente não há nenhum ponto interdito, não há. Não sei onde é que na Veiga não conseguem chegar, pode ser com maior ou menor dificuldade, mas interdito não há nenhum ponto e faço questão de lá ir consigo. Agora o que precisa de saber e precisa de ser informado, é de que nós não vamos fazer trabalho de sapateiro em lugar nenhum. Demos conta que naquele sítio específico, que efetivamente é onde temos ido mais vezes, existem manilhas partidas. Vai ser um investimento maior, mas decidimos fazê-lo corretamente, intervencionando a fundo, substituindo manilhas partidas, para que seja feito com segurança e longevidade, ou seja, para que num futuro próximo, não aconteça a mesma coisa. Não há mais nenhuma razão. Da mesma forma que não quisemos partir a estrada de Carvalhais, alisá-la e pôr lá as pessoas a andar. O princípio básico é o mesmo. Fizemos um estudo tal como em Alvações. Em Alvações estava tudo bem, em Carvalhais não. Estava em perigo e nós decidimos fazer uma intervenção assegurada por técnicos que iria demorar mais tempo, mas que nos irá dar a segurança de que no próximo ano não iríamos mais uma vez ter aquela estrada a pôr ninguém em risco. Por isso não haja dúvidas, o senhor Presidente da Junta tem falado connosco, ainda hoje falamos no assunto. Temos tido reuniões com todos os Presidentes de Junta e esse tem sido o assunto. Ele também como é óbvio tem de puxar os ovos para a galinha dele e tem reclamado, mas a verdade é que quando tudo estiver feito, ficaremos todos satisfeitos. Deixem-me acrescentar que, como agora temos de submeter isto tudo e com termo de responsabilidade da Presidente, ninguém quer saber que nós temos dois ou três funcionários às 6.30 da manhã na rua a fazer a

medição de muros e já temos mais de 150 visitas, porque temos um timing, que é 17 de julho. Tivemos que colocar um prazo limite, porque estava tudo a cair às pinguinhas. Infelizmente no meio de pessoas que realmente tiveram perdas chatas e grandes, também tivemos os chicos-espertos, pessoas que apresentavam 15 e 20 muros e depois ao fim do 3.º já eram todos iguais e alguns nem sequer existiam. Mas a verdade é que a Presidente vai apresentar esse termo e se tivermos o azar de ser fiscalizados, não me apetece estar a responder por uma coisa que não há necessidade nenhuma. Isto é para dizer que esta Câmara que tem sempre tantos funcionários a mais, para responder a uma situação destas em que temos que ter uma equipa na rua a limpar, uma equipa a medir, uma equipa a ajudar nas festas porque sempre se fez, sempre se ajudou, sempre se apoiou, uma equipa a manter as ruas limpas de ervas, quer dizer que não temos tantas equipas assim, mas com muito trabalho, com muita responsabilidade e sacrifício temos conseguido equilibrar isto e gostávamos muito também que o reconhecimento fosse sincero e que as pessoas se apercebessem disso. Deixe-me dizer-lhe que tudo aquilo ou quase tudo aquilo que perguntou nós conversamos, fomos questionados e esclarecemos os colegas, que achamos nós, partilhariam com vocês o que eu por vezes ponho em dúvida. Relativamente ao estudo do castanheiro, que também já nos foi pedido pelos vereadores, nós já explicamos. Vocês é que têm de saber a que órgão é que pertencem, nós estamos todos em sintonia que é trabalhar por Santa Marta de Penaguião, as eleições já passaram e as próximas serão em 2029. O estudo do castanheiro nós não o conseguimos encontrar, não queria estar a chatear o ex-Presidente mas, os estudos que antes eram tão criticados agora são um desespero. Mas se é um desespero para tanta gente encontrar o estudo, esta semana já não,

mas na próxima semana, ninguém respira sem encontrar o estudo do castanheiro. Vamos procurar, vamos perguntar o que aconteceu, porque agora é extremamente importante o estudo do castanheiro. Quanto ao CAR, é tão ridículo que eu nem sei o que lhe hei de responder. Não sei se deram conta e se não deram está em todos os sites. Em todos os cartazes do CAR, Clube Automóvel da Régua, têm referência a Santa Marta de Penaguião. Já agora deixem-me dizer-lhes, que só há Rampa porque eles têm imensa consideração por este município, por aquilo que ao longo dos anos fizemos por eles. Fomos nós que fizemos questão que a Rampa não tivesse o nome de Santa Marta. Se o filho não é meu, não o vou batizar e esta é a minha política. Foi uma decisão minha, com a qual pode concordar ou não. A Rampa este ano não é da responsabilidade de Santa Marta, não somos nós a organizar para o sucesso ou não. Não nos diz respeito. Da mesma forma que não fizemos aqui a apresentação, nem fizemos aqui as verificações técnicas, nem fizemos aqui nada, sob pena de que sabemos como somos e depois havia alguma coisa a deslizar e a correr menos bem e havia o compromisso de não gastar dinheiro com essa atividade, inclusive também com a Semana Cultural, Rampa, BCC, atividades grandes e, para não haver desvios e confusões, não fizemos nada, mas assumimos desde o início, e aliás, colocamos os rails foi por uma questão de segurança dos penaguienses e das casas dos penaguienses, porque se bem se lembram, no ano passado entrou por uma casa a dentro. Assumimos os rails e já estão todos colocados. Depois vamos ter a nossa máquina e a nossa carrinha no caso de algum carro bater ou o rail se estragar e o nosso pessoal vai estar a ajudar e nós fizemos questão de não nos imiscuirmos em mais nada. Foi uma opção nossa e já agora não é a resposta ao senhor deputado, salvaguardo já, não falou nisso, mas aproveitou para dizer que a senhora Presidente

não tem nada contra a Rampa e dizer que a Senhora Presidente não gosta da Rampa é a pior coisa do mundo, porque então também não gosto da Semana Cultural e se alguém me conhece bem, sabe que é o meu bebé. Agora a vida e os cargos obrigam-nos a fazer opções. Se foram as corretas ou não, compete-nos a nós daqui a algum tempo avaliarmos. Se gosto de desportos motorizados ou não, isso só a mim diz respeito, mas, eu não faço só eventos de que gosto e a Rampa não tenho de gostar ou deixar de gostar. É um evento que não aconteceu, tal como não aconteceu o BCC, a Semana Cultural e outros eventos. Para o ano temos a certeza que voltará a casa, voltará à Rampa de Santa Marta, porque é o que está combinado e o que está assumido e será mais uma vez um sucesso tal como este ano, porque aquilo que eu vejo de esforço, do Clube Automóvel da Régua, acho que vai fazer tudo muito bem e deixem-me dizer-lhes, que às vezes também é bom que as pessoas passem um bocadinho pelas coisas, para darem um bocadinho mais de valor. Relativamente à limpeza da Páscoa, também falamos sobre isso na reunião da Câmara e vamos à recolha de monos. Vamos por partes. As Câmaras e não é só Santa Marta, nenhuma tem sistema de recolha de monos, nenhuma e também não somos imobiliárias nem coisa que o valha e vamos lá agora tirar o véu, tirar a areia dos olhos de toda a gente. Eu acho que não houve ninguém nem PS, nem PSD, nem CDS, nem Chega, nem CDU, nem nada, não houve ninguém que tivesse ligado aflito, porque se nós pudermos ajudar, nós ajudamos, mas não é legal, nem temos um sítio até agora. Mas tenho muito gosto em dizer, que temos uma candidatura que já está no bom caminho, está a correr muito bem e teremos brevemente um Centro de Recolha que terá previsto dois contentores grandes para esse tipo de situações, onde as pessoas pagarão um bocadinho, que é para toda a gente saber o que custa a vida.” -----

----- Solicitou a palavra o senhor deputado Jorge Teixeira, que proferiu as seguintes palavras: -----

----- Como fui interpelado pessoalmente pelo senhor deputado Cesário, eu faço-lhe a pergunta diretamente. Em toda a minha intervenção onde é que eu fui demagógico, onde é que eu usei a demagogia. Eu disse alguma mentira, disse para parecer bem, onde usei demagogia, gostava que me dissesse onde na minha intervenção, se eu não coloquei dúvidas ou anseios pertinentes, que eu acho que são comuns não só a mim, mas a grande parte dos penaguienses. Depois senhor deputado, primeiro, nós apresentamos um programa eleitoral, devia ter visto. Não é bem a minha função, pois como candidato a Presidente da Mesa, a minha função não é informar, é fiscalizar e daquilo que estamos aqui a fazer agora. Portanto, essa pergunta a esclarecer devia ser para o Engenheiro Daniel, para o Hugo Sequeira, para a vereadora Carla ou então ler o nosso programa. Não vou estar agora aqui que só tenho 12 minutos a dizer o que faria diferente, então não dizia mais nada. Depois, é verdade ou mentira que passamos com um saldo global negativo naquele valor que o senhor falou. Relativamente à depreciação, o que é isso de depreciação? O Fórum não é intervencionado há 20 anos, o Auditório idem aspas, a biblioteca não é há 20, deve ser há 40 e por aí fora, por isso é que existe a depreciação e sobre este tema acho que é suficiente. Agora senhora Presidente, relativamente à forma de estar, tenho de a questionar, na sua intervenção falou na palavra “seca”, ninguém da minha bancada nem eu próprio, tecemos nenhum comentário, falamos por vezes uns com os outros, mas para alertar sobre determinados assuntos em discussão, acho que podemos falar desde que não prejudiquemos os trabalhos da mesa. Depois as pessoas ficam muito chateadas comigo, em Fontes ficaram muito chateados comigo porque, antes das

eleições falei do Pavilhão de Fontes e por aí fora, como se eu tivesse dito alguma coisa de mal. O Pavilhão está ou estava em parcas condições. Está ou não está? Parece que não posso dizer isso, que é uma coisa do outro mundo. Se eu disser que o telhado da biblioteca, que está aos olhos de toda a gente numas condições miseráveis, oh meu Deus, o que é que o Jorge foi lá dizer? Agora em relação ao Pavilhão, a senhora Presidente disse que já foi adjudicada uma intervenção no passado dia 15. Eu não sabia disso, nem tinha como saber disso. Pode-me chegar mais tarde, mas a minha função é esta, a de perguntar e a senhora Presidente ou os senhores deputados, respondem. Eu também disse acerca da mesa de voto na Veiga que foi na mesa de voto que o PSD ganhou, não foi na freguesia da Cumieira. E depois, só para completar, muitas vezes viemos aqui falar, às vezes podemos dar a entender que os deputados municipais e os vereadores nos estão em consonância. Eu posso saber muitas coisas que os colegas vereadores me transmitem, mas eu acho que o público em geral tem de saber e nós temos de perceber que fazemos parte da assembleia municipal, há o órgão executivo e a assembleia municipal. Por exemplo senhor Engenheiro Catarino, sabe aquilo que se passa nas reuniões, tem lá algum vereador do Chega que lhe possa passar essas informações? Não tem, pois não? Por exemplo agora se calhar, já sabe mais algumas coisas. Obrigado.” -----

----- Solicitou a palavra o senhor deputado Cesário Canário, que proferiu as seguintes palavras: -----

-----“Senhor deputado, provavelmente o defeito é meu, se calhar não me expressei bem, mas acho que não haverá ninguém aqui nesta sala, que seja capaz de dizer que tenha dito que o senhor era demagogo. O senhor percebeu mal, eu sei que tem essa dificuldade, mas eu vou repetir. O que eu disse foi que a coisa mais corrosiva, que

não há nada mais corrosivo na democracia, do que a demagogia. Porque ela é perigosa e temos de nos debruçar sobre isso, portanto, senhor deputado, desculpe lá mas eu não o chamei a si, porque não tenho esse atrevimento, nem essa educação. Por outro lado, o senhor deputado disse aqui que os Fontenses, como sabe eu sou de Fontes, ficam incomodados com as suas intervenções. Não, eu até lhe agradei o cuidado que teve com o Pavilhão da minha terra. Quanto às questões que lhe coloquei, percebi que de facto não está preparado, se calhar não contava com as perguntas mas, de facto, senhor deputado, ficamos a saber que não tem soluções e quando não se tem soluções, aí sim, isso é demagogia pura ao seu mais alto nível. Quando alguém publica e diz que isto é um desastre, que se está a gastar muito e depois não tem soluções, senhor deputado todos nós ficamos a perceber qual é a sua posição. Obrigado.” -----

----- 2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”: -----

----- 2.1 – Apreciar a informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento. -----

----- 2.2 – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 2º Semestre de 2025 (alínea d), nº 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 5 de maio de 2026). -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

----- **2.3** – Deliberar sobre o Projeto de Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo Urbano do Município de Santa Marta de Penaguião (artigo 8.º da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto - Deliberação da Câmara Municipal de 7 de abril de 2026). -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto a votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por unanimidade.** -----

----- **2.4** – Deliberar sobre a 5.ª Alteração Orçamental Modificativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento 2026 (nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º e da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de junho de 2026). -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto a votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por unanimidade.** -----

----- **2.5** – Deliberar sobre a Prestação de Contas Consolidadas e Relatório de Gestão – 2025, (n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, na sua redação atual, conjugada com a alínea I) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual – Deliberação da Câmara Municipal de 18 de junho de 2026). -----

----- Solicitou a palavra o senhor deputado Luís Catarino, que proferiu as seguintes palavras: -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Exma. Senhora. Presidente da Câmara, Exmos. Vereadores, Exmos. Deputados Municipais, Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores aqui presentes, penaguienses.*

Antes de começar a falar sobre as contas consolidadas, tenho a dizer que também fiquei deveras agradado com as obras a que deu andamento. Dizer que recebi uma chamada de um funcionário da Câmara, a trabalhar ao sábado para lhe mostrar o muro que me caiu à porta. Fiquei muito admirado, mas como também gosto muito de trabalhar, só lá consegui ir às onze horas. Agora sobre a prestação de Contas Consolidadas, peço desculpa, mas vou ter de dizer alguma coisa em função do relatório, porque, reconhecendo de que estamos perante um documento técnico, em que a análise recai, sobre valores monetários, receitas, custos operacionais, tesouraria etc., vimos que estamos tecnicamente corretos, analisando a frieza dos números. Nada a dizer. Contudo se olharmos as reservas da auditoria realizada, pela empresa responsável, Ribas Pacheco, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, deparamo-nos com várias reservas, plasmadas no relatório da auditoria. Os mesmos consideram de acordo com os elementos disponíveis para análise, de que: - O ativo fixo tangível, não retrata a atualidade atual do município, no que se refere a valores patrimoniais atualizados, bem como não correspondem no valor das depreciações que não foram feitas amortizações e dos subsídios de capital. Eu sei que com a alteração do programa POCAL para o Sistema de Normalização Contabilística, o município ainda não deu cumprimento a algumas das medidas e tem tido algumas dificuldades. Contudo, lemos e vimos, diz - Aos ativos relativos ao património histórico intangível, também não procedeu. - Não procedeu à transferência de terrenos destinados a venda, considerando os mesmos como ativos tangíveis. São várias anomalias no sistema. Estas situações referenciadas, levam a afirmações, pouco abonatórias sobre a transparência do município, quando se lê e analisa o relatório. "Avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a "fraude

“ou “erro “. Eu, no município, aceitava um relatório destes? Jam ouvir forte e feio. Mais, afirmam que o risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior de que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio. Estão a dizer que vocês todos entraram em conluio para apresentar uns números que não eram corretos. Não gosto deste relatório. Estas afirmações nada abonatórias do bom nome dos órgãos do município, têm de ser ultrapassadas o mais rápido possível, o que se tornará o garante de que os valores apresentados nos ativos tangíveis, bem como nos ativos intangíveis, não são números fabricados para que as contas batam certinhas e será o garante de que os documentos que nos enviam para análise, são fiáveis e corretos. Solicito ao município, um esforço na procura de reavaliar os ativos tangíveis e intangíveis, na procura de que não transmitam dúvidas da sua veracidade ao Revisor Oficial de Contas, a bem da transparência do município. E sei que tudo estão a fazer e tudo farão para que não voltemos a ter este tipo de informações no relatório. Muito obrigado.” -----

----- Solicitou a palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Curiosamente, neste relatório, o senhor ROC fez questão de vir cá e explicar-me, como era a primeira vez. O relatório, e atenção tinham de ler todo o texto, porque ele não diz que estamos a proteger. Não, pelo contrário. O que ele diz é que existe material tangível e intangível. O que a nossa Câmara tem, é fácil de perceber com duas coisas. Centro de Saúde e Terrenos, não é preciso ir a mais lado nenhum. Vou dar-lhes um exemplo. Nós compramos agora o terreno para o estacionamento em Medrões. Fica a saber que na escritura que tivemos de fazer, com a ajuda da Dr.ª Sara, o que nós íamos adquirir, efetivamente não estava lá, não correspondia ao*

número de metros que estavam na certidão. E porquê? Porque a estrada municipal ainda estava pertença do mesmo artigo. E isto acontece em quase tudo. Apesar de eu saber que na última década já passamos montes de coisas para o nosso nome, infelizmente, não é critica nenhuma, mas infelizmente antigamente as coisas faziam-se de boca. O Centro de Saúde não estava registado no nosso nome, a Casa de Fornelos que era o antigo posto de saúde, não está registado no nosso nome e temos montes de situações destas e, portanto, estes objetos intangíveis não são mensuráveis, porque nós não temos efetivamente esses dados. E a reserva aqui não põe em questão nem a veracidade das contas, nem a nossa realidade financeira. Só faz com que a visão integrada das outras entidades, neste caso da Municipal que não tem uma visão total integrada e correta das coisas, porque não está descrita e temos uma grande lacuna nisso, assumimos. Essa grande lacuna vem agora a ser colmatada com o SNC, para o qual temos de desviar um funcionário, ficam já a saber que nos vai ficar caro, ficam já saber, depois não se queixem. Nós temos de ter um ou dois funcionários ligados ao SNC para o património, para que possam fazer um levantamento. E mais, nós neste momento não estamos a fazer corretamente o abate de tudo aquilo que deixa de ser do município, por alguma razão. E o que eles dizem é mesmo isso. O exemplo que ele dá, é que este assunto, não sendo retificado poderá eventualmente criar a ideia de fraude disto e daquilo, criando dúvidas, mas é um alerta e eles têm de escrever na salvaguarda deles, porque efetivamente nós não temos isso a funcionar. Mas estamos sim, a trabalhar para colmatar e vou-lhe dizer uma coisa que é a minha opinião, posso estar errada, Deus queira que esteja, mas vamos levar mais de uma década, é a minha opinião, porque de vez em quando damos um pontapé numa pedra e descobrimos mais alguma coisa que não está registada no nosso nome.

É só por isso. Ou seja, se por alguma razão não precisarmos de um determinado espaço, edifício ou uma determinada coisa, se precisarmos acabamos por perceber que não está registado há 20 ou 30 anos ou é omissa e isso nós sabemos que é um problema grave que temos. Esse trabalho, além de ser muito caro, porque a parte do registo digital vai ser caríssimo, exige mais do que um funcionário, porque também se fossemos para uma empresa seria mais rápido, mas era uma fortuna e vai levar algum tempo.” -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto a votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado por maioria, com 19 votos a favor, sendo 17 votos do Grupo Municipal do Partido Socialista e “Por Medrões Sempre”, 1 voto do deputado do CHEGA e 1 voto do deputado independente pelo movimento de cidadãos “Cumieira Sempre” e 5 votos contra do Grupo Municipal do PPD/PSD – CDS-PP.** -----

----- **Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de inscrição para intervenção do público presente. -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos, não foram presentes à Mesa quaisquer pedidos de uso da palavra, de acordo com o disposto no artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião. -----

----- E nada havendo mais a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim,

Emanuel Rodrigues Costa, com funções de Chefe da Unidade de Contratação Pública, que a redigiu. A sessão foi encerrada quando eram 19h18 horas. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

O Chefe da Unidade de Contratação Pública,



José Emílio Esteves da Silva



Emanuel Rodrigues Costa